

A RBHE COMEMORA SEUS DEZOITO ANOS COM NOVO FORMATO

Alicia Civera Cerecedo^{1*}, Ana Clara Bortoleto Nery², Cláudia Engler Cury³, Evelyn de Almeida Orlando⁴,
Terciane Ângela Luchese⁵

¹Centro de Investigación y de Estudios Avanzados del Instituto Politécnico Nacional, Cidade do México, México. ²Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, Brasil. ³Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Brasil. ⁴Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, Brasil. ⁵Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, Brasil. **Autora para correspondência. E-mail: malixa44@hotmail.com*

Apresentamos a primeira edição da Revista Brasileira de História da Educação (RBHE) de 2018 com novidades em seu projeto editorial. Os debates em torno da relevância de dinâmicas de publicação que agilizem a divulgação científica, bem como o acúmulo de experiência editorial amalhada nos dezoito anos em que a Revista Brasileira de História da Educação tem vindo a lume, promoveram melhorias sucessivas na publicação com a afirmação da versão exclusivamente digital, de acesso aberto, indexada em importantes bases nacionais e internacionais e com parte dos artigos em versão bilíngue. Agora, a RBHE chega a sua maioridade com a publicação contínua de artigos, visando mais uma boa prática de comunicação da ciência aberta.

Atentos ao escopo do periódico, embasados nas tendências internacionais de divulgação científica e nas exigências para a editoria contemporânea de excelência, os membros da comissão editorial juntamente com a diretoria da Sociedade Brasileira de História da Educação promovem essa transição importante do projeto editorial da RBHE. A partir de agora, a publicação de artigos será contínua, e não mais organizada em números específicos como se fazia anteriormente. Cabe registrar que essa modificação resulta dos esforços empreendidos pelas comissões editoriais que nos antecederam e é uma das metas da atual Diretoria da Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE). A Comissão Editorial da RBHE que tomou posse na última Assembleia da Sociedade Brasileira de História da Educação durante o IX Congresso Brasileiro de História da Educação, realizado entre os dias 15 a 18 de agosto de 2017, na cidade de João Pessoa/PB almeja, com relação à publicação contínua de artigos por meio digital, que esse formato amplie e dinamize ainda mais as edições. Que as mesmas multipliquem as contribuições de quem escreve, publica, avalia e lê a revista, contribuindo para a divulgação e publicização de resultados de pesquisas altamente qualificadas. Intentamos ampliar horizontes e promover espaços de diálogo e visibilidade às pesquisas no campo da História da Educação.

Cabe anunciar ainda que em 2018 teremos a concretização da indexação da RBHE na plataforma Scielo, procedimento que também figura como prioridade, pois permite afirmarmos mais uma etapa da qualificação de nosso

periódico. Também nesse sentido, é relevante destacar que a Comissão Editorial da RBHE conta com um membro externo que muito nos honra com sua presença, a Professora Alicia Civera Cerecedo da Universidade do México. Sua contribuição como editora e experiência como investigadora reconhecidamente qualificada soma aos esforços da Comissão Editorial em manter um periódico alinhado com os desafios da pesquisa histórico-educativa latino-americana.

Consideramos que o ano que iniciamos é emblemático e profundamente relevante para o nosso país e - se como alertou Nóvoa (2015, p.32), “A história não serve para nada, a não ser para pensar. E isto é tudo” -, queremos provocar nossos leitores dessa edição para o pensar. Que sejamos capazes de pensar, mas também de promover o pensar profundo e vagaroso, livre e crítico. Acreditamos que os intelectuais não podem calar-se, não podem omitir-se de provocar o pensar, a reflexão. Como escreveu Chauí (2006, p. 30) “o silêncio dos intelectuais é, aqui, signo de uma ausência mais profunda: a ausência de um pensamento capaz de desvendar e interpretar as contradições que movem o presente”. Se as perguntas dos historiadores da educação são mobilizadas pelo tempo presente e suas contradições, levadas a termo por orientações teórico-metodológicas diversas, que os resultados publicizados das pesquisas sejam relevantes, afinal “sem conhecimento, sem criação, sem cultura, sem história, não há futuro para a universidade nem para a educação” (Nóvoa, 2015, p. 33) e isso se faz com liberdade.

Que os artigos que ora publicamos produzam ressonâncias em nossos estudos e em nossos pensares. Boa leitura!

REFERÊNCIAS

Chauí, M. (2006). Intelectual engajado: uma figura em extinção? In: Novaes, A. (org). *O silêncio dos intelectuais*. São Paulo: Companhia das Letras, p. 19 – 43.

Nóvoa, A. (2015). Carta a um jovem historiador da educação. In: *Historia y Memoria de la Educación*. Sociedad Española de Historia de la Educación, n. 1, p. 23 – 34.

ALICIA CIVERA CERECEDO é licenciada em Pedagogia (Universidade Nacional Autônoma do México), mestre e doutora em Ciências com especialidade em Educação pelo Cinvestav (México). Atuou como professora de licenciatura e pós-graduação em diversas instituições do México e América Latina, além de ter realizado pesquisa na Espanha, Chile e Brasil. É editora da RBHE.

E-mail: malixa44@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-0021-2911>

ANA CLARA BORTOLETO NERY possui doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo (1999). Atualmente é professor adjunto (livre-docente) da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, atuando na Graduação e na Pós-graduação, cujo Programa foi coordenadora. É bolsista Pq/CNPq. É editora da RBHE.

E-mail: neryanaclara@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-6316-3243>

CLÁUDIA ENGLER CURY é doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (2002). Atuou como Tesoureira da Sociedade Brasileira de História da Educação nos biênios (2013-2015 e 2015-2017), professora associada IV do departamento de história da Universidade Federal da Paraíba. Membro efetivo dos Programas de Pós-Graduação em História e em Educação da UFPB. É editora-chefe da RBHE.

E-mail: claudiaenglercury73@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-2540-2949>

EVELYN DE ALMEIDA ORLANDO é doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Professora da Escola de Educação e Humanidades e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. É vice-coordenadora do GT de História da Educação da ANPUH/PR. É editora da RBHE.

E-mail: evelynorlando@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-5795-943X>

TERCIANE ÂNGELA LUCHESE é doutora em Educação (UNISINOS). Professora no PGEdU e do PPGHis da Universidade de Caxias do Sul – Caxias do Sul – RS. É bolsista produtividade de pesquisa do CNPq. É editora da RBHE.

E-mail: taluches@ucs.br

<https://orcid.org/0000-0002-6608-9728>

Como citar este editorial: Cerecedo, A. C., Nery, A. C. B., Cury, C. E., Orlando, E. A., & Luchese, T. A. A RBHE comemora seus dezoito anos com novo formato. *Revista Brasileira de História da Educação*, 18. DOI: <http://dx.doi.org/10.4025/rbhe.v18.2018.e011>

Este artigo é publicado na modalidade Acesso Aberto sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 (CC-BY 4).